



2007/03/08

Plataforma anti-Transgénicos alarga o âmbito para a energia e muda de nome CONSELHO EUROPEU DE HOJE NÃO PODE IMPOR BIOCOMBUSTÍVEIS CONTRA O AMBIENTE E O BOM SENSO

Hoje e amanhã (8 e 9 de Março) o Conselho Europeu vai reunir para, entre outros, discutir propostas no sentido de adoptar a **obrigatoriedade de utilização de 20% de biocombustíveis no sector europeu dos transportes até 2020**. Estes objectivos, entre outros efeitos, fomentarão plantações para fins energéticos que têm um balanço negativo em matéria de emissões de gases com efeito de estufa, irão acelerar a deflorestação e destruição da biodiversidade e aumentar os conflitos locais pela utilização da terra.

A introdução prevista de culturas energéticas em grande escala para uso em biocombustíveis é vista, pela indústria da engenharia genética, como a grande saída para a viabilização comercial desta tecnologia. **As plantas transgénicas energéticas serão a grande proposta e novidade para fazer face aos limites mínimos obrigatórios** agora em discussão, uma vez que as plantas transgénicas alimentares foram liminarmente recusadas pelos consumidores europeus e o seu mercado se resume já às rações, onde a rotulagem não chega ao consumidor e não há direito à escolha.

Para fazer face aos riscos novos e específicos que os transgénicos energéticos acarretam, a Plataforma Transgénicos Fora do Prato tomou a decisão de **alargar o seu âmbito de trabalho a esta temática** e fez reflectir tal mudança no seu nome, passando agora a chamar-se simplesmente PLATAFORMA TRANSGÉNICOS FORA.

Os problemas da adopção dos biocombustíveis não se resumem, no entanto, à questão das sementes que são empregues. Portugal importa já 80% daquilo que come. Com os objectivos agora em discussão no Conselho Europeu, **é inevitável a competição entre o prato de sopa e o tanque de combustível**. Se os solos nacionais já são delgados, tornar-se-ão esqueléticos com o novo esforço a que serão chamados. A água, já escassa, vai ser redireccionada para estes cultivos e assim ‘dar de beber’ aos veículos. É impossível a Portugal cumprir quaisquer objectivos mínimos – de recordar que estão em vigor objectivos de 5,75% de incorporação de biocombustíveis que Portugal já não tem capacidade técnica e agrícola para atingir.

A política energética europeia tem que dar **prioridade total à redução do consumo e à melhoria da eficiência energética**. Mas a Comissão Europeia vem propor aos Estados Membros a aposta em biocombustíveis, a usar em percentagem de um consumo total que está a aumentar rapidamente e sem limites definidos. Além da agricultura e soberania alimentar portuguesas, vão também sofrer os

países do sul, onde as monoculturas para biocombustíveis, como o óleo de palma, soja, cana de açúcar e milho conduzem inevitavelmente a uma **maior destruição da biodiversidade e sustento da população rural**, minando mais ainda a segurança alimentar, e provocando graves impactos nas águas, nos solos e no clima regional. Na verdade, é toda a segurança alimentar mundial que é posta em causa com esta perigosa competição em comida e combustíveis. Quem paga mais é que comanda os mercados: os carros vão poder continuar a rolar no primeiro mundo, mas graças aos que vão deixar de poder comer, sobretudo no terceiro mundo. Não há dúvida sobre quem tem maior capacidade de compra na aldeia global – irá Portugal e os restantes Estados-Membros apoiar tal crime humanitário?

Para mais informações: Margarida Silva, 91 730 1025

A Plataforma 'Transgénicos Fora' é uma estrutura integrada por onze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ARP, Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português; ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Colher para Semear, Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar info@stopogm.net ou www.stopogm.net

Mais de 10 mil cidadãos portugueses reiteraram já por escrito a sua oposição aos transgénicos.